

## **CAPACITAÇÃO PARA OS ACSs SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COLETA ADEQUADA DE DADOS PARA AÇÕES DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE**

*Giulia de Jesus Marcolino<sup>1</sup>, Anna Clara de Jesus Oliveira<sup>1</sup>, Emanuelle Cristina Soares Gonçalves<sup>1</sup>, Gabriela Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Luanna Simão Paulino<sup>1</sup>, Pedro Raydan Brandão Simões<sup>1</sup>*

### **REVISÃO**

#### **RESUMO**

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) são profissionais de saúde fundamentais na equipe multidisciplinar, haja vista que representam o elo entre a atenção básica com a população adscrita em seu território. No entanto, inúmeros fatores se sobrepõem para que seus processos de trabalho não sejam realizados de forma adequada, o que contribui para o mau planejamento de ações em saúde. Assim, esse trabalho é um relato de experiência de uma atividade desenvolvida cujo o objetivo foi capacitar os ACSs para a coleta adequada de dados na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na região metropolitana de Belo Horizonte, disseminando conhecimento técnico e científico da Saúde Coletiva e pontuando quais erros de coleta de dados estavam sendo cometidos. Para que isso ocorresse foi feita uma apresentação presencial em forma de slides para os ACS. A capacitação baseou-se nos dados obtidos na análise de situação de saúde da UBS por meio das fichas de cadastro individual e domiciliar. Para medir o grau de conhecimento adquirido na atividade, um formulário foi respondido antes e depois da apresentação por cada um dos profissionais e comparado ao final da atividade. Observou-se um aumento na taxa de acertos de 36.6% somado aos relatos de desvalorização dentro da equipe de saúde e de situações constrangedoras que dificultam seu trabalho adequado. Logo, o presente trabalho atingiu seu principal objetivo, mas também criou um ambiente favorável à valorização desse profissional tão essencial na atenção básica, uma vez que abriu espaço para a troca de experiências das ACSs.

**Palavras-chave:** Capacitação Profissional. Agentes Comunitários em Saúde. Planejamento em Saúde.

**ABSTRACT**

“Agentes Comunitários de Saúde” (ACSs) are fundamental health professionals in the multidisciplinary team, as they represent the link between primary care and the population enrolled in their territory. However, numerous factors overlap so that their work processes are not carried out properly, which contributes to poor health action planning. Thus, this work is an experience report of an activity developed whose objective was to train ACSs to adequately collect data in the coverage area of a “Unidade Básica de Saúde” (UBS) in the metropolitan region of Belo Horizonte, disseminating technical and scientific knowledge of Public Health and pointing out which data collection errors were being made. For this to happen, a face-to-face presentation in the form of slides was made to the ACSs. The training was based on data obtained from the UBS health situation analysis through individual and household registration forms. To measure the degree of knowledge acquired in the activity, a form was completed before and after the presentation by each of the professionals and compared at the end of the activity. An increase in the hit rate of 36.6% was observed in addition to reports of devaluation within the health team and embarrassing situations that make it difficult to work properly. Therefore, this work achieved its main objective, but also created a favorable environment for valuing this professional who is so essential in primary care, as it opened up space for the exchange of experiences of ACSs.

**Keywords:** Professional Training. Community Health Agents. Health Planning.

**Instituição afiliada** – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

**Dados da publicação:** Artigo publicado em Julho de 2024

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.99>

**Autor correspondente:** *Giulia de Jesus Marcolino*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) são trabalhadores essenciais nas unidades de saúde. Por serem moradores da região, se tornam o elo entre a unidade básica de saúde com a comunidade, uma vez que conhecem as relações interpessoais e as necessidades da comunidade (BRITO, 2020). No entanto, estudos mostram que a falta de conhecimentos dos ACSs sobre a importância e o porquê do seu trabalho, a falta de valorização desses profissionais e a alta rotatividade deles geram consequências muito negativas. A exemplo disso, temos a falta de dados para o planejamento de ações em saúde, falso diagnóstico situacional em saúde e doenças subnotificadas (ALMEIDA, *et al.*, 2016).

Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de capacitar os ACSs para a coleta adequada de dados na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS), disseminar conhecimento sobre a epidemiologia na saúde coletiva para os ACSs entenderem sua real importância e pontuar quais erros de coleta de dados estão sendo feitos através da análise de situação de saúde que foi construída, com a finalidade de maior planejamento de ação em saúde.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A ASIS engloba um processo de identificação das condições de saúde, de modo a identificar necessidades sociais de saúde, determinar prioridades de ação e embasar a tomada de decisão por meio de evidências relevantes (UNA-SUS, 2017). Além disso, permite avaliar a qualidade do serviço prestado e o impacto de intervenções coletivas na saúde. Diante disso, foi realizada uma análise de situação de saúde da UBS João Evangelista e o que se observou foi a má qualidade dos dados, haja vista a coleta de dados incompletos ou insuficientes, principalmente nas fichas de cadastro domiciliar e individual.

Nesse sentido, esse instrumento serviu de base para saber quais dados epidemiológicos abordar na capacitação. A apresentação foi feita em slides, abordando diversos conceitos básicos da atenção primária. Os temas abordados foram: conceito de saúde, determinantes sociais em saúde, territorialização, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), tipos de prevenção, tipos de tecnologias em saúde, papel do ACS e epidemiologia.

Outro instrumento utilizado foi um formulário com 10 afirmativas sobre os temas citados para os participantes assinalarem V ou F antes da apresentação. A atividade foi recolhida e em seguida foi dada a aula. A apresentação durou cerca de 30 minutos, com abertura de dúvidas em toda sua duração e ao final com a participação de 3 ACSs. Ao final, o mesmo formulário em branco foi entregue novamente aos participantes para que pudessemos averiguar o ganho de conhecimento por parte dos profissionais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Dessa forma, são diversos os fatores que interferem nesse estado, dentre eles, condições socioeconômicas, culturais, ambientais gerais, condições de vida e trabalho, redes sociais e comunitárias, estilo de vida, idade, sexo e fatores hereditários (BUSS; FILHO, 2007).

Segundo a Lei brasileira de número 8.080, a saúde é direito de todos, ou seja, deve ser universal. A necessidade de honrar esse princípio ético da universalidade do SUS, somado ao entendimento que a saúde é determinada não apenas pelo aspecto biológico do ser, foi crucial para a territorialização em saúde (FARIA, 2013).

A territorialização nasce como medida de descentralização dos serviços de saúde do SUS para tornar o sistema mais acessível a todos. Deve ser entendida pela apropriação do espaço pelos serviços de atenção primária. É a criação de territórios de atuação das UBSs. E o profissional responsável pelo cadastramento (adscrição da clientela) da população nesse sistema são os ACSs, por meio das fichas de cadastramento individual e domiciliar (FARIA, 2013).

Além disso, cabe ressaltar que os ACSs atuam como mediadores de articulação com outros setores da comunidade que não apenas a saúde. A intersetorialidade nesse contexto é extremamente importante porque aumenta a capacidade de oferecer uma resposta mais adequada às necessidades de saúde da população (BRASIL, 2012).

Dentre os inúmeros papéis que o ACSs tem em nossa sociedade, podemos dizer que a utilização da tecnologia leve na atenção primária é um dos mais importantes, ou seja, o uso do vínculo nas relações (COELHO; JORGE, 2009). É dessa maneira que esse agente se torna um grande líder local, porque conhece todas as vulnerabilidades da região. Logo, consegue utilizar desse artefato para exercer a prevenção e promoção de saúde e proteção específica, o que chamamos de prevenção primária (BRASIL, 2017).

No entanto, percebeu-se por meio dessa intervenção, que os ACSs se sentem completamente desvalorizados dentro da equipe de saúde da família. Houve relatos de que os enfermeiros não dão a devida importância para as sugestões apontadas por esses profissionais para melhorias na comunidade.

Além do mais, dentre as inúmeras funções dos ACSs, a coleta de dados da população para o processo de elaboração do diagnóstico da área com a finalidade de desenvolvimento de ações em saúde no campo individual e coletivo é uma grande fragilidade da UBS estudada. O diagnóstico acontece por meio de dados coletados no cadastro e a falta deles gera falsos diagnósticos situacionais e má assistência em saúde.

Foi relatado que a falta de coleta de dados na unidade, se deve, grande parte, por falta de paciência dos usuários em responder todas as perguntas para a ficha de cadastro domiciliar e individual, pelo constrangimento desses profissionais em fazer algumas perguntas, como, o número de salários per capita da família e se faz uso de uso álcool e outras drogas e etc. Também relatou-se que muitos usuários negam responder algumas perguntas com receio de perder alguns benefícios do governo ou chegam até mesmo a mentir.

Em relação aos formulários de apresentação, às 3 ACSs tiveram notas idênticas nos formulários realizados antes da apresentação, com uma nota de 5/10, representando uma taxa de acerto de 50%. Porém, as notas obtidas no segundo formulário aplicado após a apresentação foram de 8/10, 9/10 e 9/10, representando uma taxa de acerto de 86,66%.

Assim, podemos concluir que o presente trabalho foi efetivo no sentido de alcançar sua proposta inicial de capacitar os ACSs para a coleta adequada de dados para ações de planejamento em saúde, haja vista o ganho de conhecimento acerca de conceitos básicos na atenção primária e acerca dos dados epidemiológicos registrados na ASIS, demonstrado por meio do aumento de 36,6% na taxa de acertos.

Mas, o principal ganho com o trabalho foi a criação de um ambiente de valorização desses profissionais, abrindo espaço para pudessem contar suas experiências e se sentissem abraçados pela unidade, lembrando-as da importância de seu papel. O feedback do estudo foi passado à gerência da unidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Embora os ACSs saibam quais papéis devem desenvolver na unidade de saúde, foi percebido que o projeto foi de suma relevância para a reflexão dos profissionais acerca

de sua importância dentro do território.

O projeto entrevistou de forma a enriquecer o conhecimento desses agentes e a empoderá-los enquanto profissionais, para que a promoção e prevenção de saúde da região fosse mais assertiva e mais fiel às necessidades da população.

Assim, conclui-se que trabalhos como esse devem servir de ideias e sugestões para que outros serviços de saúde adotem com o fim de combater o falso diagnóstico em saúde e, como consequência, a má assistência em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M., *et al.* Dificuldades dos Agentes Comunitários de Saúde na Prática Médica. **Revista Médica de Minas Gerais**, Divinópolis/MG, v.26:e-1800,2016.

BRASIL. Prefeitura de Santos; Secretaria Municipal de Saúde. **Curso Introdutório Agentes Comunitários de Saúde**, Santos, 2017. Disponível em: [https://www.santos.sp.gov.br/static/files\\_www/conteudo/Pag\\_Internas/Curso%20ACS%20-%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20-%20Sa%C3%BAde.pdf](https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/Pag_Internas/Curso%20ACS%20-%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20-%20Sa%C3%BAde.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Parauapebas; Secretaria Municipal de Saúde; Departamento das Ações e Serviços de Saúde. **Curso Introdutório para Agentes Comunitários de Saúde Processo seletivo**, Parauapebas-PA, 2012. Disponível em: [https://portalfadesp.org.br/midias/anexos/389\\_apostila\\_do\\_curso\\_introdutorio\\_de\\_acs.pdf](https://portalfadesp.org.br/midias/anexos/389_apostila_do_curso_introdutorio_de_acs.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

BRITO, J.C.M. **Importância da atuação dos agentes comunitários de saúde na coleta de dados em Unidade Básica de Saúde**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

BUSS, P.M.; FILHO, A.P. A Saúde e Seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p.77-93, mar. 2007.

COELHO, M.O; JORGE, M.S.B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14 (suppl 1), 2009.

FARIA, R.M. A TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A CONSTRUÇÃO DE UMA PERSPECTIVA DE ADEQUAÇÃO DOS SERVIÇOS AOS PERFIS DO TERRITÓRIO. **HYGEIA: REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA MÉDICA E DA SAÚDE**, São Paulo, v. 9, n.16 p. 131 – 147, jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS/UFMA. **Análise de Situação de Saúde: conceitos, interpretação e uso dos indicadores de saúde**. São

Luís, 2017.